

CARTA DO PAPA FRANCISCO
PARA O IX ENCONTRO MUNDIAL DAS FAMÍLIAS SOBRE O TEMA:
"O EVANGELHO DA FAMÍLIA: ALEGRIA PARA O MUNDO"
[DUBLIM, 21-26 DE AGOSTO DE 2018]

Ao Venerado Irmão Cardeal Kevin Farrell
Prefeito do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida

No final do VIII Encontro Mundial das Famílias, realizado em Filadélfia em setembro de 2015, anunciei que o sucessivo encontro com as famílias católicas do mundo inteiro teria lugar em Dublin. Agora, com o desejo de dar início à sua preparação, sinto-me feliz por confirmar que ele se realizará de 21 a 26 de agosto de 2018, sobre o tema: «*O Evangelho da Família: alegria para o mundo*».

E a propósito desta temática e do seu desenvolvimento, gostaria de oferecer algumas indicações mais específicas. Com efeito, desejo que as famílias tenham a possibilidade de aprofundar a sua reflexão e a sua partilha sobre o conteúdo da Exortação Apostólica pós-sinodal *Amoris laetitia*.

Seria possível questionar-se: *o Evangelho continua a ser alegria para o mundo?* E mais ainda: *a família continua a ser uma boa notícia para o mundo de hoje?*

Estou convicto que sim! E este «sim» encontra-se firmemente fundado no desígnio de Deus. O amor de Deus é o seu «sim» à criação inteira e ao seu âmago, que é o homem. Trata-se do «sim» de Deus à união entre o homem e a mulher, em abertura e ao serviço da vida em todas as suas fases; é o «sim» e o compromisso de Deus a favor de uma humanidade, muitas vezes, ferida, maltratada e dominada pela falta de amor. Por conseguinte, a família é o «sim» do Deus Amor. Só a partir do amor, a família pode manifestar, propagar e regenerar o amor de Deus no mundo. Sem amor, não podemos viver como filhos de Deus, nem como esposos, pais e irmãos.

Desejo pôr em evidência como é importante que as famílias se interroguem, frequentemente, se vivem a partir do amor, para o amor e no amor. Concretamente, isto significa doar-se, perdoar-se, não perder a paciência, antecipar o outro, respeitar-se. Como seria melhor a vida familiar, se cada dia vivêssemos as três simples palavras: «*com licença*», «*obrigado*» e «*desculpa*». Vivemos, todos os dias, a experiência da fragilidade e da debilidade, e por este motivo todos nós, famílias e pastores, temos necessidade de uma humildade renovada, que plasme o desejo de nos formarmos, de nos educarmos e de sermos educados, de ajudarmos e de sermos ajudados, de acompanharmos, discernirmos e integrarmos todos os homens de boa vontade. Sonho com uma Igreja em saída, não autorreferencial, uma Igreja que não passe distante das feridas do homem, uma Igreja misericordiosa, que anuncie o coração da revelação do Deus Amor, que é a misericórdia. É esta mesma misericórdia, que nos renova no amor; e sabemos que as famílias cristãs são lugares de misericórdia e testemunhas de misericórdia; depois do Jubileu extraordinário, sê-lo-ão ainda mais, e o Encontro de Dublin poderá oferecer sinais concretos disto.

Por conseguinte, eu convido a Igreja inteira a ter presentes estas indicações na sua preparação pastoral, em vista do próximo Encontro Mundial.

A Vossa Excelência, estimado Irmão, juntamente com os seus colaboradores, apresenta-se a tarefa de promover, de maneira particular, o ensinamento contido na *Amoris laetitia*, com a qual o Igreja deseja que as famílias estejam sempre a caminho, naquele peregrinar interior, que constitui uma manifestação de vida autêntica.

Dirijo o meu pensamento de forma especial à Arquidiocese de Dublin, bem como a toda a amada Nação irlandesa, pelo generoso acolhimento e pelo compromisso que exige a organização de um acontecimento de tal importância. Que o Senhor vos recompense, desde já, concedendo-vos abundantes favores celestiais.

A Sagrada Família de Nazaré oriente, acompanhe e abençoe o vosso serviço e todas as famílias, comprometidas na preparação do grandioso Encontro Mundial de Dublin.

Vaticano, 25 de março de 2017
FRANCISCO